

Características dos méis (Apis Mellífera e Meliponini) produzidos pela comunidade indígena Pankararé (Raso da Catarina – Bahia).

Marcus L.S.F. Bandeira (PG)^{*1,2,3}, Sérgio L.C. Ferreira (PQ)¹, Marina S. Castro (PQ)³, Abdon J. Neto³(IC), Alvanice L. Ribeiro (TC)³

1 – Universidade Federal da Bahia – Instituto de Química, Salvador – Bahia * marcus_bandeira@yahoo.com.br.

2 - Faculdade de Tecnologia e Ciências Coordenação de Engenharia Ambiental, Campus de Salvador, Salvador-BA..

3 – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola -EBDA, Salvador – Bahia.

Palavras Chave: Metais, parâmetros físico-químicos, qualidade do mel.

Introdução

Os índios Pankararé (Raso da Catarina-Bahia) utilizam os méis de abelhas nativas (sem ferrão-Meliponini) e Apis (com ferrão) em sua dieta habitual. A introdução da apicultura e técnicas apícolas nas comunidades tem possibilitado uma melhora significativa da qualidade de vida dos grupos locais. Este trabalho tem o objetivo de avaliar os méis produzidos quanto a suas características físico-químicas¹ e teor de metais. Os resultados obtidos estão sendo utilizados pela comunidade para efetuar a comercialização do mel por ela produzido, melhorando as condições sócio-econômicas dos grupos, bem como a introdução de técnicas de manejo adequadas.

Resultados e Discussão

As amostras de mel foram coletadas no período de novembro de 2004 a novembro de 2005. As determinações físico-químicas (Tabela 2) foram feitas conforme CAC e AOAC. Os metais (Ca, Mg, Mn e K), listados na Tabela 1, foram analisados por ICP OES conforme procedimento descrito por Ionnidou². A amostra de Arapua serota (sem ferrão) foi coletada conforme a tradição Pankararé (fogo e fumaça), pois esta espécie de abelha nativa é muito agressiva.

Tabela 1. Resultados obtidos para algumas amostras: metais.

Amostra	Ca 317,933 mg kg ⁻¹	Mg 279,079 mg kg ⁻¹	Mn 294,920 mg kg ⁻¹	K 766,491 mg kg ⁻¹
Brejo do Burgo Apis	20,0±0,7	13,5±0,8	0,86±0,02	332±8
Brejo do Burgo Apis	39,5±0,1	22,7±0,2	0,80±0,00	1347±2
Brejo do Burgo Apis	51,2±0,8	20,3±0,5	0,54±0,01	1520±21
Brejo do Burgo Apis	48,7±0,1	20,4±0,2	0,55±0,01	1549±18
Brejo do Burgo Trigona ssp.	79,7±1,6	205±3	7,05±0,11	4057±40

Média e desvio padrão de três determinações.

Tabela 2. Resultados obtidos para algumas amostras: análises físico-químicas e data coleta.

Amostra	HMF mg kg ⁻¹	UMIDADE g 100g ⁻¹	Cor Escala Pfund
Brejo do Burgo Apis 05/07/05	149±3	15,0±0,1	Âmbar claro
Brejo do Burgo Apis 25/08/05	31,9±0,3	19,1±0,0	Âmbar claro
Brejo do Burgo Apis 25/08/05	21,3±0,4	15,2±0,0	Âmbar claro
Brejo do Burgo Apis 25/08/05	22,6±0,2	19,2±0,0	Âmbar claro
Brejo do Burgo Trigona ssp. 01/11/05	1035±12	18,1±0,3	Âmbar escuro

Média e desvio padrão de três determinações.

O teor elevado dos metais na amostra Trigona ssp. (Arapua serota) pode ser explicado pelo uso do fogo e fumaça na obtenção deste mel. As colméias ficam em troncos de árvores de difícil acesso. Os Pankararé acreditam que este mel possui propriedades afrodisíacas e é muito apreciado pela comunidade. Os resultados de HMF também demonstram que o mel sofreu aquecimento excessivo.

Conclusões

Os resultados indicam que o mel de meliponini (Arapua serota) apresenta características distintas dos outros méis de Apis quanto ao teor de metais e HMF. Os dados mostram que as técnicas de manejo indígena têm influência significativa na característica do mel por eles produzido. As amostras também estão sendo analisadas quanto ao teor de açúcares redutores, sacarose aparente, cinzas, atividade diastásica, sólidos insolúveis, acidez, pH e condutividade. Estas análises ajudarão a compor um panorama da qualidade do mel Pankararé e estabelecer diretrizes para melhoria dos méis produzidos.

Agradecimentos

SECOMP e a UNEB/CEPED.

¹ BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Instrução normativa n-11, 20/10/2000.

² Ioannidou M.D., Zachariadis G.A., Anthemidis A.N., Stratis J.A. Talanta **2005**, 65, 92.